

Advogado do MR-8 não falou ontem

O Conselho Permanente de Justiça da 1.ª Auditoria da Marinha adiou o interrogatório marcado para ontem do advogado pernambucano Rodrigo Faria Lima, um dos 33 réus denunciados na Lei de Segurança Nacional, acusado de participar do MR-8.

Os juizes-militares decidiram abrir vista à defesa do laudo médico feito no advogado, a pedido do patrono do réu. Assim, serão dados três dias a ambas as partes para, posteriormente, ser designada a nova data para o interrogatório do acusado.

Enquanto isso, a Promotoria deverá entregar até o fim da semana as alegações finais no processo do MR-8. A partir de então, o auditor Jacob Goldemberg abrirá vista dos autos aos advogados que defendem os demais acusados de subversão na Guanabara e Estado do Rio.

Há pouco tempo, o auditor, de acordo com promoção do Ministério Público, resolveu prosseguir na formação de culpa dos acusados sem a inclusão de Rodrigo Faria Lima e de Jorge Medeiros Vale — “O Bom Burguês”, ambos submetidos a exames médicos. O laudo do primeiro indica que ele não sofre de mal que implique em falta de responsabilidade pela imputação criminosa que lhe é feita pela Promotoria.

COFRE DE ADEMAR

A Primeira Auditoria da Aeronáutica está concluindo o processo instaurado contra Carlos Minc Baunfeld e seis outros estudantes acusados de terem participado do roubo do cofre pertencente ao sr. Adhemar de Barros, no qual estaria a importância de dois milhões e quatrocentos mil dólares.

Em sua última sessão, Ana Benchimoll, em cuja residência estava o cofre, negou as informações de que ali guardasse vultosa importância, a qual, por sinal, não aparece no inquérito. Explicou que o cofre realmente existia, tendo sido adquirido pelo seu irmão, Nilton.

Além de Carlos Minc Baunfeld, estão denunciados Gustavo Buarque Shiller, Reinaldo José de Melo, Juarez Guimarães de Brito, João Marques Aguiar, José Araújo Nobrega, Wellington Moreira Diniz e Darci Rodrigues. Juarez Guimarães de Brito, segundo comunicação das autoridades policiais militares do I Exército suicidou-se no dia 18 de abril.

ENIO EM SUMÁRIO

O Conselho Permanente de Justiça da Segunda Auditoria da Primeira Região Militar iniciará sexta-feira, o sumário de culpa do editor Enio Silveira e do jornalista Maia Neto, acusados de terem publicado obra considerada de natureza subversiva.

Motivou o inquérito o livro “Brasil, Guerra Quente na América Latina”, de autoria do jornalista, cuja publicação foi feita na Editora Civilização Brasileira, dirigida por Enio Silveira. Ambos, estão denunciados na Lei de Segurança Nacional.